A PINTURA E O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SHIRLEY FORNIELES LOPES

RESUMO

O trabalho com as Artes na Educação Infantil possibilita o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, por intermédio de ferramentas que possibilitam a descoberta e exploração das mais diversas potencialidades das crianças. Dentre elas, destaca-se o uso dos desenhos e pinturas, que permitem a capacidade de criação, exploração, além das habilidades psicomotoras necessárias para o processo de alfabetização. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo explorar a importância dos desenhos e pinturas para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil. Para a consecução dos objetivos propostos, foram realizadas pesquisas em livros e artigos científicos nas bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. Os resultados do trabalho evidenciam os inúmeros benefícios de se trabalhar com a linguagem natural da criança através da ludicidade nas atividades envolvendo desenhos e pinturas. Assim, os professores devem valorizar estes fazeres, compreendendo não apenas como momento de lazer ou passatempo, e sim como a fase necessária para as habilidades que serão desenvolvidas posteriormente, sem pular etapas, pois para desenvolver plenamente as potencialidades das crianças, é preciso respeitar cada etapa do seu aprendizado.

Palavras-chave: Desenho. Pintura. Artes visuais. Lúdico na Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente muito se discute sobre maneiras de otimizar o processo educativo, de forma a inserir o aluno como integrante ativo no processo de ensino aprendizagem, para que construa seu próprio conhecimento de forma ativa, dinâmica e compatível com a sua faixa etária, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades de forma divertida e prazerosa. Dessa forma, a pergunta norteadora é: Quais ferramentas o possibilitam a descoberta e construção constante de saberes no campo das artes na Educação infantil?

O presente estudo tem como objetivo explorar a importância dos desenhos e pinturas para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil. Para a consecução dos objetivos propostos, foram realizadas pesquisas em livros e artigos científicos nas bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. Os descritores elegíveis para estudo foram: pintura, desenho, artes visuais, lúdico na educação infantil.

De acordo com Ferreira (2011, p. 22), "o educador deve ter a sensibilidade em gerar a curiosidade, desafios e descobrir interesses de seus alunos". Dessa forma, há uma busca por recursos que deixem o ensino mecanicista e insira práticas construtivistas.

O uso da pintura e desenho na Educação Infantil, trabalham com a linguagem natural da criança, explorando o seu desenvolvimento de forma lúdica através da criatividade, exploração do meio, imaginação e expressão.

É muito comum verificar escolas que ressaltam a alfabetização precoce como sucesso de suas práticas, no entanto, sabe-se que cada fase deve ser vivida plenamente, onde cada uma assume um marco importante para o desenvolvimento da criança.

Através do desenho e pintura, por exemplo, há o desenvolvimento psicomotor da criança, extremamente importante para a alfabetização.

Além disso, usando da linguagem natural da criança, é possível que ela expresse sua visão de mundo, aprenda a lidar com os seus sentimentos, e façam parte de um processo de ensino aprendizagem mais interativo, dinâmico, que valorize suas contribuições, auxiliando na criação da autoestima, criticidade e visão de mundo, também essenciais para as fases posteriores da alfabetização e letramento.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O ENSINO DAS ARTES

Segundo Cunha (2002, p. 15), "a arte permeia nossas vidas, nos encoraja a dialogar com o mundo, permite refletir sobre nós mesmos, ensina a criança a valorizar o trabalho do outro respeitando a diversidade cultural".

Além disso, Iavelberg (2003) enfatiza que a arte está presente na vida do homem desde a pré-história, onde era retratada através da pintura das cavernas. O referenciado autor ainda afirma que presença das Arte na vida do homem promove o desenvolvimento de diversas competências e habilidades necessárias para seu pleno desenvolvimento, e por isso, deve-se ser inserida no ambiente escolar, pois além de auxiliar no processo de aquisição de novos conhecimentos e expansão da visão do mundo, é um patrimônio comum e possui valor intrínseco na construção humana.

Dessa forma, pensando no ensino da arte na educação infantil, Barbosa (2003) afirma que possibilita a ampliação do conhecimento, habilidades e descoberta de novas potencialidades. Assim, através da arte a criança expressa sentimentos, medos, angustias, sonhos, frustrações, entre outros. Por exemplo, uma manifestação artística através

do desenho, possibilita a criança externar sua visão de mundo de forma espontânea, além de se apropriar de diversas linguagens, através da sensibilidade e capacidade de trabalhar com diferentes manifestações e recursos, tais como imagens, cores, gestos, sons, entre outros.

Por isso, a arte é fundamental no campo educacional, sobretudo na educação infantil, pois possibilita o desenvolvimento cognitivo e emocional, além da percepção da criança, e por isso, o professor deve utilizá-la como recurso pedagógico para ampliar os horizontes e auxiliar na manifestação e comunicação com o mundo (FERREIRA, 2011).

Dentre os principais objetivos do ensino das artes visuais na educação, destaca-se a possibilidade de expansão do aluno através da criação e reflexão, através de estímulos propiciados pelo professor, para que as crianças conquistem novos saberes e aproprie novos conhecimentos (FERREIRA, 2011).

De acordo com Barbosa (2003), a criança desde muito cedo sofre influência da cultura por produções artísticas tais como televisão, música, livros, revistas, obras de artes, entre outros. Assim, o ensino das artes visuais deve ser direcionado e visar suas características próprias, onde o processo de ensino aprendizagem considera os seguintes aspectos, evidenciados nos parâmetros curriculares nacionais:

Fazer artístico-centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

Apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe, articulandoo tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e

identificação de obras de arte e de seus produtores;

Reflexão — considerada tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (BRASIL,1998, p.89)

Segundo Barbosa (1991), a arte representa o prazer e a alegria para a criança, pois permite que se divirtam e ao mesmo tempo organizem sentimentos e pensamentos presentes em suas atividades. O autor ainda cita que a arte é de suma importância no desenvolvimento da personalidade da criança devido aos estímulos voltados ao lúdico, que ampliam as habilidades cognitivas, afetivas, sociais, criadoras, etc.

No entanto, vale ressaltar que as atividades no campo das artes não devem ser levadas como um passatempo, ou momento para o professor descansar, distrair os alunos ou apenas como um complemento. A arte possui uma complexidade muito maior, mas precisa ser conduzida por profissionais aptos, que tracem objetivos nas atividades que irão aplicar, e durante o processo, conduza o aluno para chegar aos resultados, pois a leveza das atividades ao mesmo tempo que auxilia na aquisição de novos conhecimentos, pode dispersar quando não é bem conduzida pelo profissional (IAVELBERG, 2003).

Neste contexto, Barbosa (1991) afirma que a arte é muito mais do que uma atividade livre no campo escolar, pois tem a função de viabilizar a ação espontânea e a expressão do aluno, permitindo a comunicação e formação intelectual através das diferentes linguagens utilizadas.

Segundo Cunha (2002), para que a aprendizagem infantil aconteça de maneira efetiva, o professor deve explorar o potencial da criação, imaginação e sensibilidade de cada criança. Para isso, trabalha-se baseado nos conceitos do lúdico, incentivando a desenvolver diversas atividades que fogem do ensino tradicional.

Assim, o sucesso das artes visuais está relacionado a maneira como o professor conduz, e quais metodologias de ensino utiliza, pois através da ludicidade e liberdade de expressão, é possível que a criança se expanda cada vez mais, seja através de desenhos, pinturas, construção de jogos e brincadeiras, músicas, danças, entre ouros (CUNHA, 2002).

É importante proporcionar a troca de experiência entre as crianças de forma espontânea, fazer com que o prazer pelo lúdico seja o gerador processo de produção, compreender a arte como linguagem que constrói objetivos plenos com sentidos, valorizar e respeitar as criações artísticas das crianças. Por tanto o trabalho com arte torna-se uma possibilidade de auxiliar a criança em seu processo de aprendizagem facilitando e motivando a construção do conhecimento de forma produtiva, criativa e prazerosa (CUNHA, 2002, p. 54).

Desta forma, o capítulo seguinte, explorará como a criança pode se desenvolver de forma natural, construindo o conhecimento, através das ações envolvendo o desenvolvimento de saberes artísticos.

2.1. O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO FRENTE AO SABER ARTÍSTICO

Sabe-se que o processo de escolarização desenvolve novas experiências, sensações, conhecimentos, valores, habilidades e autonomia, oferecendo a base para o desenvolvimento pleno do aluno a longo prazo, representando a transposição da dependência

para a independência (OSTETTO, 2012).

Tratando da educação infantil, sobretudo, são necessárias propostas de ensino que visem a socialização, afeto, estímulo e ampliação da linguagem, raciocínio, memória, e potencialidades individuais (SANS, 2002).

Dessa forma, pensando no ensino de Artes na educação infantil, destaca-se a oportunidade de ampliação do conhecimento, habilidades e descoberta de novas potencialidades. Assim, através da arte a criança expressa sentimentos, medos, angustias, sonhos, frustrações, entre outros. E por isso, é fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional, sendo de suma importância que o professor encontre meios que usá-la como recurso pedagógico para auxiliar na manifestação e comunicação com o mundo (OSTETTO, 2012).

Para Piaget (1977), através da epistemologia busca-se compreender como o ser humano constrói conhecimento e quais são as etapas necessárias para tal. Além disso, a inteligência apresenta-se como a organização do conhecimento, envolvendo diversos estágios para sua efetivação.

Vale ressaltar, que o conceito de estágio remete a ideia de que o desenvolvimento da inteligência não é linear e acontece por meio de saltos ou rupturas. Assim, os estágios representam a lógica da inteligência que será superada por um estágio superior, apresentando outra lógica de conhecimento. Assim, a inteligência passa por saltos, mudando de qualidade, que evolui de acordo com seu salto, e nenhum deles são pulados para esta construção. Estes saltos são subdivididos em:

Sensório motor – 0 a 24 meses: Acreditava-se que nesta fase a criança não apresentava traços de inteligência, e que esta ocorria somente na fase da linguagem verbal. No entanto, para Piaget, é uma fase extremamente rica e fundamental, ainda que não esteja diretamente relacionada a fala. Assim, nesta fase, são diversas conquistas cotidianas que levam a construção do conhecimento e o posterior desenvolvimento da fala. Assim, essa fase é marcada pela presença de uma inteligência pré verbal. Além disso, é chamado também de inteligência prática, pois não há uso da linguagem e sim uso de ações e percepções, ou seja, " inteligência em ação".

Pré operatório – 2 a 7 anos de idade: Nesta fase, há uma modificação da qualidade de inteligência, e pode ser chamado também de estágio de representação, devido a capacidade de se pensar em um objeto por meio de outro. Assim, envolve uma complexidade maior de pensamento, exemplificada pela capacidade da criança conseguir se reconhecer no espelho, ou seja, a criança entre no mundo da representação. Além disso, envolve a fase do desenho, faz de conta, imitação, entre outros. Outro avanço importante, é o desenvolvimento da linguagem verbal, sociabilização, moralidade, inteligência em ação passa a ser também em representação.

Operatório – A partir dos 7 anos: Aqui, é válido ressaltar que o conceito de operação que é trabalhado tanto na fase pré operatória quando na operatória propriamente dita, diz respeito à ação interiorizada reversível.

Neste estágio, vale ressaltar que há uma subdivisão, sendo estas:

Operatório concreto: 07 – 12 anos em média: Tal período é marcado por um egocentrismo intelectual e social, onde a criança não tem grande capacidade de se colocar no ponto de vista do outro, além disso, ela interioriza suas ações, realizando operações mentais e não apenas ações físicas, típicas da fase sensório motor.

Operatório formal: A partir de 12 anos: Aqui, a criança amplia as capacidades conquistadas anteriormente, raciocinando sobre hipóteses e formando esquemas abstratos, onde ela consegue executar operações mentais dentro dos princípios da lógica formal. Assim, adquire capacidade de pensar criticamente sobre os sistemas sociais e propor novas condutas, discutindo valores morais, resultando na construção da autonomia.

Nesta última fase, Piaget (1977) enfatiza que o indivíduo alcança um padrão intelectual que persistirá na vida adulta, no entanto, não quer dizer que haverá uma paralização das funções cognitivas, e sim uma fase predominante de raciocínio utilizado pelo adulto. De qualquer forma, seu desenvolvimento consistirá basicamente na ampliação e conhecimento, e não na aquisição de novas formas de funcionamento mental.

2.3. UTILIZANDO A PINTURA E O DESENHO NO ENSINO DAS ARTES

Considerando as fases de desenvolvimento da criança, dentre os instrumentos efetivos para trabalhar com Artes na Educação infantil, destaca-se a pintura e desenho, pois auxilia muito no desenvolvimento da expressão, minimizando as dificuldades cognitivas, físicas além de promover a socialização, tornando o indivíduo sensível aos fenômenos musicais (SANS, 2002).

A necessidade de expressar sentimentos e emoções nos acompanha ao longo de toda a vida. No entanto, o que muda é a maneira como somos capazes de nos expressar. Sendo assim, uma das formas de expressão do universo infantil é o desenho. É válido ressaltar que a criança não é capaz de distinguir entre a realidade visual e emocional, então suas representações gráficas possuem muito valor pois indicam muitos significados (SANS, 2002).

De acordo com Moreira (2012), o desenho é caracterizado pelo conjunto de ati-

vidades humanas que culminam na criação e fabricação concreta, em materiais diversos, de um mundo completamente figurativo.

Sans (2002), conceitua o desenho como uma representação gráfica, de formas, podendo ser colorida ou não. Já Ferreira (2011), destaca o desenho como " representação de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos, manchas ou ainda, uma arte técnica de representar, com lápis, pincel etc. um tema real ou imaginário expressando a forma".

Já a pintura, é caracterizada por uma técnica que utiliza de pigmentos para colorir uma superfície, seja tela ou papel, podendo resultar em uma arte abstrata ou não (SANS, 2002).

De acordo com Moreira (2012), com tais definições, nota-se que é um processo que envolve todas as potencialidades de quem está desenhando, sendo estas, físicas, emocionais e cognitiva.

A medida que a criança desenha ou pinta, apropria-se de novos conhecimentos e saberes históricos, culturais e sociais, já que a criança entende o desenho como o ato de brincar. Dessa forma, são desenvolvidas potencialidades cognitivas e emocionais, pois revelam conceitos e valores de transformação do invisível para visível (FERREIRA, 2011) . O referido autor complementa :

A importância da atividade do desenho e pintura para a criança pequena está em permitir a ela a possibilidade de expressar a aprendizagem já adquirida, revelando seus pensamentos, sentimentos e expectativas, bem como em abrir espaço para a construção de novos saberes através da mediação com outras crianças ou um sujeito mais experiente (FERREIRA,

2011, p. 43).

Tanto o desenho como a pintura trabalham de acordo com a proposta pedagógica da educação, que proporciona saberes artísticos e culturais. Além disso, através destas produções, a criança tem a oportunidade de se comunicar com o outro e expressar a concepção que tem do mundo, devendo ser apreciado como uma narrativa por quem vê o resultado final.

Porcher (1982, p. 21), faz as seguintes considerações sobre o assunto: 'Desenhar e pintar representam atos de Inteligência. Para a criança, representa uma das maneiras fundamentais de apropriar-se do mundo".

Oliveira (2000) mostra que no âmbito sócio histórico, o desenvolvimento gráfico da criança ocorre por um processo envolvendo história, cultura e a sociedade, estando diretamente ligado ao desenvolvimento social, físico e afetivo, emocional e intelectual daquele que desenha.

Luquet (1981) afirma que a evolução do desenho compartilha o processo de desenvolvimento, e passa por etapas que caracterizam a forma como a criança se situa no mundo. Essa evolução é nomeada por níveis, que podem ser vistos abaixo:

- Realismo Fortuito: Sendo involuntário e voluntário. No primeiro, a criança não possui consciência de que suas linhas podem formar um objeto. O segundo, há uma intenção que pode não coincidir com o resultado final e assim a criança faz a interpretação de acordo com o que encontra semelhança. Esta fase predomina até o segundo ano de vida aproximadamente;

- Realismo Falhado: A criança desenha suas ideias omitindo ou exagerando partes do objeto, dando-lhes a devida importância. Nesta fase, a criança representa o meio em que está inserida, e compreende a faixa dos dois aos cinco anos;

- Realismo intelectual: A criança representa todo o conhecimento que possui acerca do objeto, e utiliza do recurso de transparência para representar seu objetivo. Desta forma, caso queira desenhar uma casa, ela desenhará os objetos que estão dentro, como por exemplo os móveis, ignorando o fato de existir paredes. Ou no caso do corpo humano, desenhará os órgãos internos também;

Sans (1987 p.5) afirma que as produções das crianças muitas vezes são desvalorizados, desmerecendo assim o desenvolvimento da expectativa de uma representação quase perfeita ou bem próxima da realidade. Assim, observa-se uma substituição do processo de desenhar por aqueles já prontos, para a criança somente colorir. Obviamente a pintura é extremamente importante por explorar a criatividade e capacidade de criação, mas neste caso, há uma inversão onde o processo não é valorizado, e sim o resultado fina, sendo este, perfeito e belo aos olhos dos adultos.

No âmbito escolar, Oliveira (2000) mostra que quando a criança está em idade escolar, há uma significativa queda na produção dos desenhos e pinturas abstratas, pois estes acabam sendo substituídos pelos traços da escrita.

Não desmerecendo a necessidade deste novo aprendizado, visto que a criança descobre mais uma possibilidade gráfica, porém a riqueza do processo de desenhar precisa ser valorizada nos ambientes educacionais.

Neste contexto, para Oliveira (2000) a exclusão da prática do desenho e pinturas, está relacionada ao desejo dos próprios pais, pois estes valorizam a escola como sendo boa à medida que ela é capaz de alfabetizar rapidamente suas crianças.

Dessa forma, há uma valorização social da escrita, que faz com que as escolas

troquem as atividades envolvendo desenho por outras mimeografadas, contendo exercícios repetitivos e mecânicos, mas que mostrem aos pais que as crianças estiveram em um longo período de tempo estudando.

Assim, por uma pressão social, a criança deixa de lado a sua forma de expressão, para seguir um padrão escolar imposto, que não necessariamente é o mais eficaz. Porém, há a necessidade do respeito a prática do desenho infantil não só pelo espaço de liberdade de expressão ao aluno, como também pela sua condição de linguagem .(SANS, 1987 p.5)

Sendo assim, considerando o desenho como parte do desenvolvimento da criança, e também suas inúmeras possibilidades de interpretação, o desenho pelas suas inúmeras oportunidades de interpretação, além de parte do desenvolvimento da criança, deve ser cultivado no ambiente escolar, onde o professor deverá garantir um espaço para o desenvolvimento do mesmo em sala de aula.

Vigotsky (2000) apud Oliveira (2009, p. 34), faz uma afirmação pertinente a abordagem deste capítulo: "Não se pode falar em aprendizagem sem, portanto, considerar todos os aspectos relevantes na vida desse sujeito que se relaciona e troca, a partir da criação de vínculos".

Oliveira (2009) evidencia que toda produção artística é uma importante ferramenta de avaliação, pois representa tais vínculos, mostrando os segredos existentes no inconsciente de quem desenha ou pinta. Dessa forma, auxilia muito no trabalho do psicopedagogo pois oferece maior clareza ao sintoma além de um diagnóstico mais preciso. Neste caso, Oliveira (2009) ainda afirma:

Através da observação do desenho da criança podemos obter dados sobre seu desenvolvimento geral, assim como levantar hipóteses de comprometimento afetivo- emocional, intelectual, perceptivo e motor em suas múltiplas interferências.

O desenho tem sido objeto de estudo de especialistas pois representa um meio para acompanhamento, entendimento do desenvolvimento da criança. A utilização deste pode indicar diversos caminhos utilizados por quem desenha para registrar emoções, percepções, imaginação e memória em seu desenvolvimento social, evidenciando suas condições psíquicas, físicas, históricas e até mesmo culturais (OLIVEIRA, 2009).

Além disso, com a realização do desenho, a criança se enxerga como construtora, se envolve, revela e conhece, porém muitas vezes isso não acontece à primeira vista (SANS, 2002).

Por isso, se faz necessário o trabalho do Psicopedagogo de forma a ter um olhar mais sensível a esta prática. Neste trabalho, há uma leitura atenta da representação feita pela criança, averiguando, sondando, questionando acerca do desenho, atribuindo significado ao que não ficou claro diante dos olhos de quem desenhou (SANS, 2002).

Caso utilizado com objetivos mais amplos de avaliação do desenvolvimento e sentimentos da criança consiste em uma técnica denominada projetiva. Estas, por sua vez, trabalham com situações pouco estruturadas, usando estímulos com grande amplitude ou ambíguos (FERREIRA, 2011).

As propostas para avaliação são baseadas em imaginação, fantasia, desejo, servindo como uma espécie de " tela", onde quem desenha deposita as suas

agressões, conflitos, medos, características, entre outros (FERREIRA, 2011)

Nesta avaliação, o que se busca é compreender como o sujeito utiliza destes recursos cognitivos para expressar suas próprias emoções. Dessa forma, é de extrema importância detectar as raízes dessas situações para entender o que está sendo manifestado (OLIVEIRA, 2009)

Através das observações realizadas, é possível obter dados do desenvolvimento da criança e assim levantar hipóteses de comprometimento afetivo emocional, intelectual, perceptivo e motor em suas múltiplas interferências.(FERREIRA, 2011, p.15).

Além disso, Ferreira (2011) ainda ressalta que no momento da avaliação aspectos como concentração, capacidade de envolvimento e prazer na criação do desenho deve estar presentes.

Estas características também servem de indicativo para compreensão de sua totalidade cognitiva, uma vez que quanto mais a criança possui auto confiança, maior o envolvimento naquilo que faz, e também se concentra mais, pois não identifica fatores externos e internos como causadores de pressão a ameaça em seu trabalho. Além de que consegue se soltar, acreditar e se identificar em seus desenhos.

É importante também avaliar a forma como produz este desenho, ou seja, postura corporal, motricidade, o ritmo de trabalho e forma como elabora as figuras ou cenas. Se tratando de tais elaborações, alguns desenhos, como o da família, podem identificar diversas relações com o seu núcleo familiar, por exemplo, na separação, conflitos, crescimento (FERREIRA, 2011).

Sans (2002) mostra que ao desenhar, a criança tenta se revelar, pois o desenho é um veículo de expor ideias, muito mais do que uma exposição artística. Então, há casos de crianças que sentem vergonha de seus desenhos, rabiscam o que fazem, ou até mesmo produzem figuras estranhas e contorcidas, merecem atenção especial, pois são potenciais portadores de problemas emocionais, comportamento agressivo, devendo ser en-

caminhado ao psicólogo para fazer um trabalho em conjunto.

Dessa forma, Oliveira (2009) reitera que o professor pode se apropriar dessas representações feitas através do desenho e pinturas, de maneira a ver o autor da maneira como ele é, identificando possíveis problemas e desenvolvendo um trabalho em conjunto com a família e profissionais como psicopedagogos e psicólogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que as propostas de ensino sofreram constantes modificações, uma vez que a criança passou a ser compreendida de forma mais ampla e igualitária, ou seja, portadora de direitos e com peculiaridades no que tange ao seu desenvolvimento.

Sendo assim, houve uma busca para contemplar o seu desenvolvimento considerando a sua linguagem natural. Dessa forma, as propostas tradicionais de ensino, marcadas por atividades mecanicistas e de incentivo às cópias constantes, deram lugar às atividades lúdicas, que usa da capacidade criativa, dinâmica e ativa da criança para construir os saberes.

Dentre as atividades contempladas, destacam-se as pinturas e desenham, que alinham a criança ao universo artístico, explorando a sua imaginação, capacidade de criação, construção, com leveza, alegria e liberdade.

Dentre os inúmeros benefícios, destacam-se a capacidade de expressão. Com isso, a criança consegue evidenciar o que sente, a sua visão de mundo e a forma como estabelece as suas relações servindo, inclusive, como um importante recurso para o professor identificar traços de personalidade e possíveis dificuldades.

É importante deixar claro que não cabe ao professor diagnosticar qualquer desordem, mas pela proximidade e contato diário, é comum que este seja um dos primeiros a identificar alguma ocorrência negativa na vida da criança e a necessidade de ajuda para a superação de obstáculos ou até mesmo para potencializar seu desenvolvimento, já que crianças que demonstram insegurança, por exemplo, em seus fazeres, precisam de auxílio para que isto não se torne empecilho ao longo da sua vida.

O maior benefício destes recursos é possibilitar justamente o olhar integral para a criança, assim, com o uso das pinturas e desenhos é possível permitir que a criança construa conhecimento de forma natural, alegre, divertida e prazerosa. E que o professor consiga compreender sua personalidade, identificar o que sente, e encaminhar para ajuda profissional e familiar sempre que necessário. Para que este trabalho saia bem-sucedido, é importante que este profissional trabalhe com papel de mediador, sempre auxiliando a criança ao longo do processo e levando-a de encontro aos objetivos de cada atividade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. 2 ed .São

Paulo: Cortez,2003.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por Amor e Por força: Rotinas na Educação

Infantil. São Paulo. Artmed, 1991.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cor, Som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre; Artemed,2003.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5º ed. São Paulo: Papirus, 2012.

FERREIRA, Sueli. Imaginação e linguagem no desenho da criança. Ed Papirus, Campinas: 2011.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2000.

LUQUET, Gabriela. O desenho infantil. Ed do Minho. Portugal: 1981.

MOREIRA, Amanda. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo:

Loyola, 2002.

OLIVEIRA, Maria Ângela Calderari. Psicopedagogia: a instituição educacional em foco. Curitiba: IBPEX, 2009.

OLIVEIRA, Vilma. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. A epistemologia genética/sabedoria e Ilusão da filosofia; problemas de psicologia genética. 2 Ed., São Paulo, Abril Cultura, 1977. Coleção “Os Pensadores”

PORCHER, Louis . O desenho. In: Educação Artística: Luxo ou necessidade? São Paulo: Summu. 1982.

SANS, Keih. Pinturas e desenhos infantis. Porto Alegra: Artes Médicas, 2009.